BOLETIM
INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXIV nº 1336 - 14/03/2016 a 20/03/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MILHO

ATÉ ONDE VAI A ALTA?

Suinocultura
Muita atenção ao uso de EPIs

MST
Mais um ataque de um exército ridículo

CAR
CADASTRO AMBIENTAL RURAL

FALTAM 53 DIAS PARA O TÉRMINO DO PRAZO

www.sistemafaep.org.br

Aos Leitores

Há muita coisa contra o que protestar no Brasil.

Pode-se, por exemplo, protestar contra a corrupção. Também se pode protestar contra os juros altos, contra a inflação, contra os gastos excessivos do governo, contra a falta de políticas de preços mínimos para a agricultura, contra os cortes orçamentários que impactam programas importantes, entre eles a subvenção ao seguro rural. O leitor pode fazer sua própria lista, com certeza será longa.

Contra que, então, protestava o MST quando adentrou propriedade privada para arrebentar indefesas mudas de pitangueiras? Que crime terrível se ocultava por trás delas? Ainda que fossem evidências de algum crime, como os pedalinhos de um famoso sítio em Atibaia (SP), deveriam ser preservadas para comprovar os ilícitos.

E qual era a intenção dos homens armados e mascarados que expulsaram de sua propriedade um agricultor de 58 anos, em Quedas do Iguaçu?

Não há o que sustente um movimento que substituiu reivindicações – ainda que despropositadas e ultrapassadas, como ocorre com o MST – por puro vandalismo.

O relato dos atos tresloucados do MST em Quedas do Iguaçu está nesta edição. Nela você encontra outras informações úteis para sua atividade e interessantes para sua vida. Vire a página sem medo.

Boa leitura!

Índice

Invasão de Terras	03
Nutrição	06
SENAR-PR	10
Suinocultura	12
Solos	15
Milho	16
Dia da Mulher	19
Bem-estar	20
Seguro Rural	22
Flores	24
Notas	26
Fundepec	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal** : Sebastião Olimpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR I Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1336:
Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

O ridículo exército do quebra-quebra

MST destrói viveiro e deixa prejuízo de R$ 5 milhões na Araupel. O inimigo: mudas de pitangueira e de ipê

Na madrugada do dia 8 de março um grupo de mulheres do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) destruiu e ateou fogo no viveiro de mudas da empresa Araupel, no município de Quedas do Iguaçu, região Sudoeste do Estado. O local tinha 1,4 milhão de mudas de pinus, eucaliptos e espécies nativas da região Ipê (roxo, branco e amarelo), pitangueira e cedro. De acordo com o Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu, após o ato vandalismo os sem-terra invadiram duas propriedades rurais vizinhas da estufa onde são cultivados grãos.

Foi mais um ato de violência vindo de uma instituição que já demonstrou estar comprometida com a baderna e com o vandalismo, hoje muito mais presente em suas ações do que qualquer reivindicação política. Observe-se que a ação de Quedas do Iguaçu não foi acompanhada de nenhuma carta de intenções. E nem precisava – afinal, que tipo mensagem política pode ser expressa pela destruição de mudas de pitangueira?

Além da invasão, o MST também bloqueou, na manhã do dia 9 de março, a PR-483 na altura do quilômetro 54. A liberação da rodovia ficou a cargo da Polícia Rodoviária estadual. As mudas do viveiro destruído, segundo a assessoria da empresa, seriam distribuídas no Dia da Árvore, entregues a visitantes e à população em feiras agropecuárias. Essa invasão causou um prejuízo de R$ 5 milhões. No total a empresa alega prejuízos de 35 milhões com as invasões promovidas em vários pontos da área pelos sem-terra.

A empresa relatou ainda que, segundo seus seguranças patrimoniais, eram aproximadamente 400 pessoas que participaram da ação, sendo que a maioria estava com o rosto coberto e por-

tavam facas e foices. O MST divulgou que foram 5 mil mulheres que fizeram o ato relâmpago.

O episódio acirra ainda mais a tensão no município, que convive desde julho de 2014 com a invasão da área pelo MST. Na ocasião o movimento alegou que as terras são da União e que a empresa estaria usando a área sem ter a posse da propriedade. Em maio de 2015, a 1ª Vara Federal de Cascavel declarou nulo o título de propriedade da Fazenda Rio das Cobras, em Rio Bonito do Iguaçu, uma das áreas invadidas, concluindo que a área pertence à União.

De acordo com o advogado da Araupel, Leandro Salomão, a empresa já conseguiu provar na justiça que é a dona legítima da área. A decisão foi do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, que entendeu que a empresa tem a posse e a propriedade do imóvel e que os títulos de propriedade apresentados à justiça são válidos. A empresa aguarda o cumprimento dos pedidos de reintegração de posse emitidos pela justiça e que devem ser executados pelo governo do Estado.

Em relação à invasão ocorrida no dia 8 de março, Salomão informou que a empresa comunicou o governador Beto Richa, a Casa Civil, a Secretaria de Segurança Pública, o comando da Polícia Militar e a Assembleia Legislativa com 48 horas de antecedência (6/3) pedindo providências, mas que nenhuma medida foi tomada para evitar a invasão.

Município e Estado

O secretário Municipal da Agricultura de Quedas do Iguaçu, Ladislau Stachelski, afirmou que o município virou terra de ninguém. "A força nacional está presente, mas não age, a Polícia Militar não atende uma ocorrência de assalto, viramos uma terra sem lei. Enquanto isso a economia da cidade vai pelo ralo e o comércio fecha as portas", desabafa indignado.

O secretário especial de Assuntos Fundiários do Paraná, Hamilton Seriguelli, afirma que o do governo do Estado está agindo com o máximo de cautela para evitar que confrontos mais graves ocorram na região. O governo estadual contabiliza, cerca de 56 mil pessoas em uma área de 50 mil quilômetros quadrados. Entram nessa conta a população de 32,9 mil habitantes (IBGE estimativa 2015), 12 mil pessoas acampadas e 12 mil assentados.

"Temos que ter muita cautela. Esperamos que a justiça federal aja com mais rapidez. Nós monitoramos a área, e desde o início do ano o movimento sinalizou que perdeu a paciência com o governo federal", observa. Em 2015 o MST também invadiu uma fábrica de papel e celulose e destruiu milhares de mudas geneticamente modificadas criadas por meio de pesquisas feitas desde 2001, em Itapetininga (SP). As instalações pertenciam à Futura Gene, empresa de pesquisa da Suzano Papel e Celulose.

Fazenda Dona Hilda

O espanto de quem produz

Por volta das cinco e meia da manhã do dia 9 de março, o produtor rural e comerciante Edson Luiz Bianchi, 58 anos, foi surpreendido por um grupo de 50 pessoas armadas e mascaradas que batiam na porta da sua casa na Fazenda Dona Hilda e se identificaram como integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O grupo rendeu primeiro os funcionários na entrada da propriedade, que é a primeira da linha na comunidade rural Rio-Perdido, no município de Quedas do Iguaçu, região Sudoeste do Estado e em seguida se dirigiu a casa do proprietário.

A linha citada é a que leva à área do viveiro da empresa Araupel, que foi destruído na manhã do dia 8 de março por um grupo de mulheres do MST. Em julho de 2014, uma área desta mesma empresa (que atua global nos setores de reflorestamento e beneficiamento de produtos de alto valor em madeira) já havia sido invadida pelo movimento.

O produtor foi intimado a sair da propriedade, onde produz grãos e trabalha com pecuária de corte. “Eles me deram um prazo de três dias para retirar os animais, o que é impossível, pois precisaria de mais de 100 carretas. Não consigo uma área da noite para o dia para colocar todo o rebanho. Temos que negociar uma solução pacífica para o impasse”, diz.

Segundo Bianchi, a sensação de ter sua propriedade invadida é uma mistura de perplexidade, espanto e temor. “Essa propriedade está na família há 20 anos. Iniciamos o trabalho rural com meu pai, que hoje tem 83 anos e mora no município de Nova Prata do Iguaçu, portanto, estamos na atividade agropecuária há 43 anos. A propriedade é produtiva e totalmente regularizada, registrada junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), inclusive já fizemos o Cadastro Ambiental Rural (CAR).”

No momento da invasão estavam na propriedade, além do produtor, mais um pecuarista e três auxiliares do mesmo e oito funcionários da fazenda– sete contratados, que moram na propriedade com suas famílias, e um trabalhador terceirizado. Ao todo 30 pessoas, entre mulheres, crianças e trabalhadores, permanecem no local. “Não houve nenhuma agressão física nem a mim ou aos funcionários, mas moralmente estou arrasado. Eles procuravam armas, como não tenho nenhuma me deixaram sair. Se eu tivesse alguma arma na propriedade ainda estaria lá”, diz.

Essa é a segunda vez que a fazenda foi invadida pelo mesmo movimento. Bianchi relata que a primeira vez foi há 10 anos, no governo Roberto Requião. “Essa foi a única reintegração de posse que foi feita no governo dele”, afirma.

O produtor tem vários problemas de saúde, passou por um transplante de fígado há 19 anos e superou um câncer, e teve que ser medicado após deixar a propriedade.

Bianchi já estava em contato com seu advogado desde 5 de março, solicitando que fosse pedido um interdito proibitório, porque havia avisos de que ocorreria uma invasão. No mesmo dia do ato violento (9/3) foi pedida a reintegração de posse, que foi expedida pela juíza Heloísa Mesquita Fávaro, da comarca local. Até o fechamento desta edição (quinta-feira, 10/3), Bianchi aguardava a intimação dos representantes do movimento. “Aguardo uma solução do governo do Estado para o caso e espero que venha o quanto antes. Já fui informado que o grupo já matou quatro animais que estavam no confinamento. Até quando vamos viver nessa insegurança?”, desabafa.

Comida de campeões

Alimentação é chave para bons resultados na pecuária leiteira

Por Katia Santos

Todo atleta sabe que é preciso uma alimentação especial para obter bons resultados nas quadras ou nas pistas. Por que, então, seria diferente no campo? Para ser campeão de produtividade de leite também é preciso investir em nutrição. Por todo o Paraná, produtores estão apostando em rações diferenciadas para melhorar a produtividade de seus animais – e os resultados já estão aparecendo.

"Você só terá uma boa produtividade se oferecer uma dieta equilibrada em relação a minerais, energia e vitaminas", diz o médico-veterinário Rodrigo de Almeida, professor associado do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). "Para os animais de alta produção, a nutrição é ainda mais significante. Não oferecer um alimento de qualidade para uma vaca holandesa que tem alto padrão genético, por exemplo, é como colocar combustível ruim em uma Ferrari, o carro não anda."

De acordo com o professor, uma vaca leiteira precisa de alimentação diferenciada em quatro fases de seu ciclo de vida: bezerras com idade de zero a 60/90 dias; novilhas em período de desenvolvimento de 60/90 dias até 15 meses; vacas em período de transição, que corresponde a três semanas antes e três semanas depois do parto; e vacas em lactação – esta última, considerada a fase em que o animal paga as contas do produtor.

Almeida defende uma mudança de postura em relação à nutrição. Para ter alta produção na fase da lactação, o animal precisa receber alimentação de qualidade desde o nascimento – assim, ganhará peso e desenvolverá seu organismo de maneira satisfatória. A boa alimentação contribui ainda para uma saúde equilibrada, com menor risco de doenças. Para o pecuarista, isso significa menos gasto com remédios e resposta mais rápida em termos de reprodução e produtividade.

Custo de produção e idade de retorno

A alimentação do rebanho é o principal item de uma planilha de custos de um rebanho leiteiro. Com base na sua experiência, o professor explica que aproximadamente 50% dos custos totais de produção de um litro de leite correspondem à alimentação. A maior parte (35% do custo total) refere-se à alimentação das vacas em lactação, e 15% às outras categorias (vacas secas, novilhas e bezerras).

Almeida diz que os produtores têm o hábito de fornecer para as bezerras quatro litros de leite por dia, divididos em duas refeições. Segundo ele, essa quantidade é insuficiente para o crescimento da novilha, porque se espera que uma novilha da raça holandesa, por exemplo, dobre seu peso em 60 dias após o período do desmame. Em geral, o animal pesa cerca de 40 quilos logo após o nascimento. "Alguns produtores de ponta, principalmente na região dos Campos Gerais, ultrapassam essa meta com tranquilidade produzindo bezerras com até 100 quilos no período de desmame com perfil diferenciado: mais robustas e saudáveis e com maior resistência a doenças como diarreia", diz.

O professor recomenda aos produtores que não economizem com alimentação das bezerras, porque essa redução se reflete no desempenho futuro do animal e resulta uma falsa economia. O ideal é oferecer de seis a oito litros de leite por dia divididos, em três ou quatro tratos. Além do leite, o especialista recomenda que a bezerra receba também ração, de preferência peletizada, seguindo sempre as recomendações do profissional que dá assistência técnica.

No manejo das novilhas (animais após o desmame), que devem estar prontas para serem cobertas ou receberem inseminação artificial aos 15 meses e fazerem o primeiro parto aos 24 meses, a recomendação é a mesma: comida de qualidade. Espera-se que as novilhas engordem 700 gramas/dia para estarem pronta para a fase reprodutiva. Mas, em geral, as novilhas ganham de 300 a 500 gramas dia e só alcançam seu peso ideal aos 36 meses. "Mais uma prova da falsa economia. Se o produtor investir na nutrição adequada, o animal estará pronto para dar retorno financeiro em um prazo menor e vai dar um ano a mais de retorno financeiro", alerta.

Professor Rodrigo de Almeida - UFPR

Já o período de transição das vacas, antes e depois do parto, é encarado pelos veterinários como um dos mais delicados, pois o animal fica mais estressado, come menos e também fica mais suscetível a desordens metabólicas. Na primeira fase o professor recomenda uma alimentação diferenciada com níveis moderados de energia e proteína e sais ou rações aniônicas. Após o parto, a sugestão é a oferta de uma dieta com níveis mais altos de proteína e energia.

E para as vacas em lactação, quanto mais balanceado e rico em nutrientes for o alimento ofertado, maior será o retorno em relação ao volume e qualidade de leite produzido. Almeida recomenda capricho na alimentação, produção de um volumoso de qualidade e usar com sabedoria os concentrados. "A nutrição é um investimento e não um gasto. Para ganhar dinheiro com a produção de leite é preciso investir para produzir muito leite", recomenda.

Edilson Vieira: nutrição é a base de tudo

A cozinha das vacas

Na Cooperativa Witmarsum, no município de Ponta Grossa, o médico-veterinário Edilson José Vieira coordena o Departamento Técnico e uma equipe de cinco profissionais: três veterinários e dois agrônomos, que acompanham 82 produtores, que juntos produzem por dia 80 mil litros. Ele concorda com o professor Almeida de que a nutrição é a base de tudo: "sem ela não há leite e nem reprodução. A vaca só vai dar leite se comer e comer bem. Não existe uma receita única, cada propriedade é um caso e em cada período do ano as orientações também mudam".

Entre os produtores que recebem orientação da cooperativa está Marcos Epp, que tem 620 vacas em confinamento e produz 24 mil litros/dia. Todo o alimento consumido pelos animais é produzido nos 180 hectares da propriedade e para isso o produtor mantém um galpão para armazenagem e preparação das rações, que Edilson chama de "cozinha das vacas".

As dietas variam de acordo com a produção do animal, o veterinário defende um balanceamento entre proteína e a energia oferecidos ao animal. "A gente não dá comida a vaca, e sim aos microorganismos que habitam o aparelho digestivo do animal", comenta.

Entre os produtos que compõe a dieta das vacas leiterias o profissional cita alguns: farelo de soja, caroço de algodão, casquinha de soja/milho e minerais; silagem de milho e pré-secado. O feno é um alimento muito apreciado pelos animais jovens, é como se fosse um chocolate para os humanos. "Nós recomendamos o feno para as vacas jovens por ser um alimento importante para o desenvolvimento do rúmen", diz Vieira.

Para preparar os diversos tipos de dietas a fazenda conta com uma estrutura física com um galpão e algumas trincheiras para silagem: de milho que tem que ter o grão, mas não pode ser inteiro; do pré-secado de azevém; resíduo de cervejaria e outros volumosos. No galpão o produtor armazena: milho, farelo de soja, casca de soja, caroço de algodão, milho moído, gérmen de milho e outras matérias-primas que variam de acordo com a disponibilidade de mercado. Já os macro e micro minerais são adquiridos junto à Cooperativa Witmarsum.

Como as quantidades dos alimentos são diferentes para cada grupo de animais para garantir que a mistura fique perfeita o

O software garante a mistura precisa dos ingredientes

produtor adquiriu um software que faz o controle das diferentes dietas. A instalação do equipamento é dividida em dois locais: o primeiro em uma carreta que possui balança e medidores eletrônicos embutidos e o segundo em um painel no interior do trator que carrega os ingredientes. À medida que o funcionário vai colocando cada item, a balança indica as quantidades individuais que precisam ser acrescidas. As dietas indicadas pelos veterinários são inseridas no software e o funcionário vai misturando os ingredientes que são controlados pelo computador e depois distribuídos nos galpões.

Para quem quer produzir leite, mas não tem espaço para plantar a comida, há a opção de recorrer a empresas especializadas na produção de alimentos para animais de produção e recria. Instalada há dois anos no município de Carambeí, a Nobre Nutrição Animal foi a solução para o produtor Marcelino Mondel, 38 anos, que tem uma propriedade de sete hectares e produz leite há 20 anos. "Até o início de 2015 eu arrendava uma área para plantio de silagem, mas a terra ficou muito cara, 96,8 sacas de soja por hectare. Para produção de leite ficou inviável manter esse custo e outras áreas com menor custo não são férteis", conta.

Além de eliminar o custo do arrendamento, Mondel, que aderiu a compra da ração pronta no início de 2015, aponta outras vantagens: evitar desperdícios de alimentos na trincheira do silo e a falta de mão de obra. "Antes quando eu plantava para fazer a silagem precisava de três funcionários, com a compra direta reduzi para um funcionário. A preocupação de não ter funcionário para manejo dos animais é uma constante no campo. Outro benefício é que consegui reduzir o tempo da ordenha de quatro horas para 40 minutos", afirma.

A esposa do produtor, Adelaide Mondel, que antes ajudava na ordenha aponta outra utilidade com a silagem pronta. "Hoje, sem a preocupação da lavoura, nos dedicamos a outras atividades como a sanidade e reprodução dos animais. Como o alimento é de qualidade conseguimos aumentar o volume de leite produzido em dois litros/dia por vaca. A taxa de fertilidade das vacas também melhorou, reduzimos de 3,9 doses de sêmen por vaca para 2,7 doses", explica Adelaide.

O casal ainda precisa corrigir alguns itens no quesito nutrição dos animais, como por exemplo, a perda de peso das novilhas após o desmame, mas são enfáticos quando afirma que as preocupações diminuíram. "Antes com a lavoura ficávamos muito preocupados com as intempéries do tempo e o risco de perder o que tínhamos plantado, sem falar do risco de ficar sem comida para o rebanho. Também alugávamos maquinário, e como a área é pequena ficávamos sempre por último o que às vezes causava prejuízo por conta do clima. Sem essas preocupações melhoramos também nossa qualidade vida", comemora.

Marcelino e Adelaide Mondel: mais qualidade de vida

A pedagogia da alternância

Na construção do seu Projeto Político Pedagógico, o SENAR-PR utiliza essa metodologia que mescla a teoria com a prática

Reunião com técnicos e pedagogos do SENAR-PR

O SENAR-PR iniciou em 2015 o processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), que define as diretrizes e ações do processo de ensino-aprendizagem e atende ao mercado que hoje exige um novo perfil de profissionais do campo. A pedagogia da alternância é uma das metodologias educacionais que inspiram o processo, e já é aplicada em vários programas, como o Empreendedor Rural (PER), Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e Negócio Certo Rural (NCR).

A pedagogia da alternância surgiu na França em 1935, e atualmente é adotada em 30 países. Essa metodologia é utilizada nas Casas Familiares Rurais (CFR), escolas rurais onde os filhos de produtores têm uma semana de aula teórica, seguida por duas semanas na propriedade, aplicando seus conhecimentos.

Na França, o modelo foi ampliado e hoje as CFRs atendem outras áreas profissionais além da agricultura, entre elas mecânica, elétrica, tecnologia, planejamento e os trabalhadores sociais que atuam em creches e no cuidado de idosos. Ao todo são 100 as profissões oferecidas nas CFRs francesas.

No Paraná, as primeiras Casas Familiares Rurais (CFR) surgiram em 1987, nos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste. Atualmente o Estado conta com 41 unidades, que atendem 3,1 mil jovens filhos de agricultores oferecendo formação de Ensino Médio com especialização no setor agropecuário de acordo com a vocação regional.

Pierri Gilly, junto com sua esposa Mary Denise, que também é pedagoga, ajudaram na implantação das Casas Familiares Rurais no Paraná na década de 80.

Pierre e Mary Gilly, especialistas na pedagogia da alternância

Corresponsabilidade

A França tem atualmente 499 Casas Familiares Rurais, que atendem anualmente 75 mil jovens. Lá os alunos, chegam nessas unidades com 14 anos e passam uma semana recebendo conhecimentos teóricos e duas semanas em estágios supervisionados pelos monitores das casas onde são remunerados, ou nas propriedades rurais da família.

"Um das características das CFRs é a corresponsabilidade da sociedade e da família. São eles que administram as casas, inclusive contribuindo com uma parte da manutenção dos filhos, apesar de que cada unidade tem um diretor. Mas, o grande diferencial é o acompanhamento do jovem no local do estágio. É vendo a prática que podemos ajudá-lo, incentivando e orientando nas dificuldades", explica o pedagogo especialista Pierre Gilly, que esteve reunido com técnicos e pedagogos na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR no dia 29 de fevereiro.

A dupla de especialistas ressalta uma das bases filosóficas do projeto: "Não podemos permitir a politização do projeto. A proposta precisa ser essencialmente pedagógica com foco na formação e orientação profissional dos jovens. Ao mesmo tempo em que temos que trazer para a composição do projeto todas as correntes políticas dos municípios. Todos precisam participar para fortalecer a proposta", afirma Mary.

Ela enfatiza que as CFRs são estruturadas de forma que os alunos são estimulados a construir um projeto de vida profissional, para isso eles conhecem as inúmeras profissões disponíveis no mercado de trabalho. A família também participa desse processo construtivo.

"O aluno deve refletir ou saber refletir sobre o que quer fazer no mundo como profissional. Com esse formato é possível fazer uma escolha, experimentar com o estágio e trocar de área de atuação quando o jovem percebe que não é aquilo que ele quer".

Pierre Gilly informou ainda que, entre 20 a 30%, dos alunos que frequentam as CFRs são estudantes que apresentaram alguma dificuldade de aprendizagem no ensino regular. "O acompanhamento dos alunos pelos monitores permite a superação das dificuldades e muitos se revelam profissionais de alta qualidade", Pierri.

Na França esse modelo educacional é mantido em parte com recursos dos ministérios da Agricultura e Educação. Todos os diplomas são reconhecidos no mercado de trabalho.

Alunos da Casa Rural Familiar de Lindianópolis

Prioridade para segurança e saúde

Uso de equipamentos de proteção e respeito a normas técnicas é essencial para os trabalhadores da granja

O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) foi um dos principais assuntos discutidos na reunião realizada em 7 de março pela Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP. De acordo com a legislação, o produtor rural tem o dever de fornecer regulamente os equipamentos em quantidades adequadas ao empregado, fiscalizar o uso, verificar periodicamente as condições e oferecer treinamento para que o trabalhador entenda a necessidade do EPI.

"O produtor que não segue essa rotina corre riscos", informa Eleutério Czornei, que faz parte do corpo de assessores jurídicos da FAEP. "O produtor deve garantir a todos os trabalhadores condições adequadas de trabalho, para a atividade rural as condições de segurança e saúde do trabalho estão previstas na Norma Regulamentadora [NR] 31, elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego", explica.

Para se precaver e identificar todos os riscos de cada atividade desenvolvida na propriedade, recomenda-se ao produtor rural obter três certificações, que atestam o cumprimento da regulamentação do setor:

• Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), que aborda os riscos que o ambiente de trabalho pode causar a saúde do trabalhador;

• Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO), cujo objetivo é promover e preservar a saúde do conjunto dos trabalhadores. O programa estabelece a realização de exames médicos admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, mudança de função e demissionais;

• Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT), que identifica a exposição aos agentes físicos, químicos, biológicos ou a associação de agentes prejudiciais à saúde ou à integridade física do trabalhador, para fins de concessão da aposentadoria especial.

Os laudos devem ser elaborados por médico ou engenheiro do trabalho habilitado pelo Ministério do Trabalho. Eleutério Czornei observa ainda que as informações levantadas por meio desses programas permitem ao empregador (rural ou urbano) emitir outro documento, que também é exigido pela lei: o Perfil Profissiográfico Previdênciário (PPP), obrigatório desde 2004.

O PPP é um formulário que permite traçar histórico da saúde ocupacional do trabalhador e dos riscos a que ele foi submetido. Ele inclui, por exemplo, a atividade que o colaborador exerce, os agentes nocivos a que se expôs, a intensidade e a concentração do agente e o resultado de exames médicos clínicos, além de dados referentes à empresa. Sem os laudos técnicos, o produtor não consegue preencher este documento.

E as exigências não terminam. "É bom lembrar que está prevista para 2017 a implantação do programa e-Social, que visa unificar o envio on-line pelo empregador de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais para a Receita e Ministério do Trabalho, inclusive as informações do PPP. Por isso os produtores devem começar agora a providenciar os laudos técnicos e o PPP", diz Eleutério.

O Sindicato Rural de Pato Branco, que tem extensões em Itapejara D'oeste, Mariópolis e Bonsucesso, é um exemplo a ser seguido nessa área. É o único do Paraná que mantém, atualmente, um profissional contratado para elaborar esses laudos e prestar consultoria a preços reduzidos aos produtores conveniados ao sindicato. "Como temos uma produção de suínos importante na região oferecemos esse benefício ao associado do sindicato para que ele tenha todas as condições de certificar a sua granja", comenta o presidente do sindicato, Oradi Caldato.

O presidente da Comissão de Suinocultura, Reny Gerardi de Lima, lembrou os participantes que o SENAR-PR disponibiliza cinco cursos específicos para o setor e que o suinocultor deve sempre promover a capacitação de seus empregados com o objetivo de garantir a saúde do trabalhador e obter melhores resultados com a produção. "Devemos usar mais a essa ferramenta que o SENAR-PR oferece, que é gratuita", aconselha.

Ponha na agenda

O SENAR-PR oferece cinco cursos para o trabalhador da suinocultura. Em 2015 foram realizados quatro cursos, com a participação de 36 trabalhadores. Em todos eles, o tema do uso de EPIs é abordado. No curso "Toda a granja" o assunto é aprofundado. Os produtores interessados em ofertar esses cursos aos seus empregados podem procurar os sindicatos rurais para o agendamento. Veja quais são os cursos e suas cargas horárias:

- **Gestão, produção e manejo** *Creche suína* - 12 horas;
- **Gestão, produção e manejo** *Maternidade* - 24 horas;
- **Gestão, produção e manejo** *Recria e terminação* - 12 horas;
- **Gestão, produção e manejo** *Reprodução* - 24 horas;
- **Gestão, produção e manejo** *Toda a granja* - 20 horas.

Serviço

Para acessar a íntegra da Norma Reguladora 31 o produtor rural pode acessar:

http://www.mte.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR31.pdf

O impasse do imposto

SC e RS baixaram alíquotas de ICMS, beneficiando produtores independentes de seus Estados e penalizando os paranaenses

Os suinocultores paranaenses independentes (que não tem vínculo com integradoras) estão preocupados com a redução da cobrança da alíquota de ICMS em Santa Catarina. A redução de 12% para 6% vale para a saída de suínos vivos originários do Estado por um período de 60 dias (1/3 a 30/04). Essa medida beneficia principalmente os produtores independentes catarinenses. Aqui no Paraná, essa categoria representa cerca de 20% do total de produtores.

No Rio Grande do Sul, o imposto para as vendas de suínos vivos dentro do Estado foi reduzido em 2011. Inicialmente, a alíquota do ICMS baixou por decreto de 12% para 4%, até setembro de 2015. A partir de outubro, alíquota ficou em 6% e deve continuar assim até 2017. A medida também tem o objetivo de ajudar os produtores independentes a ter mais competitividade e renda.

No Paraná, a discussão está apenas começando. O produtor rural Jacir José Dariva, integrante da comissão da FAEP e vice-presidente da Associação Paranaense de Suinocultores, informou que fez essa solicitação pessoalmente ao secretário da Agricultura, Noberto Ortigara.

O secretário diz ter dado prosseguimento ao pleito. "Já iniciei uma negociação com a Secretaria da Fazenda para atender essa solicitação", disse Ortigara. "Não podemos permitir que os suinocultores independentes do Paraná percam a competitividade. Estamos estudando a possibilidade de cobrar um percentual maior na entrada do produto catarinense no Paraná."

Planilha de custos de produção

Outro assunto discutido na reunião de 7 de março da Comissão Técnica de Suinocultura foi a utilização da planilha de custos de produção elaborada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR pelos Estados da região Sul. A planilha é utilizada pelos produtores no momento da negociação dos contratos de integração com as agroindústrias que envolve a remuneração dos suinocultores. A informação foi repassada pelo vice-presidente da APS Joacir José Dariva.

A planilha elaborada pela FAEP, há oito anos, é a mais abrangente, pois trabalha com os itens dos vários sistemas de produção. "Vamos conversar para que o material seja cedido. É com certeza um reconhecimento do empenho e eficiência da Federação para com os suinocultores. Além disso, as maiores integradoras, que atuam no Paraná (JBS e BRF), aceitam os valores que veem sendo divulgados, pois elas também participam do processo de coleta e dados juntos com os produtores", afirma.

O modelo utilizado na planilha foi elaborado pelo economista e consultor Ademir Francisco Girotto, que atuou na Embrapa Suínos e Aves. O levantamento de dados na suinocultura é feito semestralmente pela FAEP em três regiões do Estado – Castro, Toledo e Pato Branco com a participação dos produtores rurais e das integradoras.

Na trincheira contra a erosão

Canal vegetado é uma das armas para preservação dos solos

Há dois anos a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), da Cooperativa Agrária em Entre Rios, a 25 quilômetros de Guarapuava, está desenvolvendo pesquisas em uso e conservação de solo e água. Uma delas é o uso de canal vegetado – também conhecido como canal escoadouro –um importante aliado no combate à erosão superficial dos solos.

O pesquisador da instituição, Étore Francisco Reynaldo, explica que são canais construídos para escoar a água da lavoura preferencialmente, conduzindo as águas aos drenos naturais, tais como: córregos ou riachos. Para tanto, os canais devem ser protegidos com plantas ou restos de culturas. "O canal escoadouro tem a função de receber água dos terraços e destinar até os rios o excesso da água de chuva, sem provocar erosão. Logo, a vantagem é que, mesmo em situações de grandes índices pluviométricos, os terraços suportarão e, consequentemente, não apresentarão problemas de perda de solo", destaca Étore.

O sistema está sendo utilizado em um talhão na FAPA, onde fizeram um canal escoadouro com o plantio de cultura milheto. Segundo o pesquisador, o canal tem três metros de largura e no centro em forma de V, com 45 centímetros de profundidade (com isso, o canal se parece com uma calha).

De acordo com o engenheiro-agrônomo Leandro Bren, coordenador de assistência técnica e diretor administrativo da fundação, a técnica também está sendo utilizada na propriedade de dois cooperados e se mostrou eficiente no combate à erosão.

Segundo ele, há 40 anos o Sistema de Plantio Direto (SPD) foi introduzido na região. A tecnologia amenizou os prejuízos provocados pela erosão e trouxe uma série de benefícios ao campo, como a perda de matéria orgânica e nutrientes, a retenção e infiltração da água no solo, além da economia no uso de fertilizantes.

Entretanto, ao longo dos anos, somente o uso dessa tecnologia não impediu que a erosão voltasse a ser um problema na região. Diante disso, os técnicos e pesquisadores da instituição foram buscar soluções. Leandro conta que, com lançamento da Campanha Plante Seu Futuro há dois anos, a retirada de terraços nas propriedades começou a ser questionada, assim como o seu uso foi novamente recomendado.

Desde 2010 a Resolução nº 172, da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), estabelece critérios para a implantação de terraços em SPD. A Resolução foi editada conforme recomendações técnicas do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR).

Entretanto, de acordo com Leandro, essas recomendações não atendiam as características de solo e os níveis de declividade da região. Com isso, os pesquisadores foram buscar alternativas na Embrapa. Lá, encontraram um modelo de terraceamento "Terraços for Windows", uma tecnologia que se caracteriza por gerar espaçamentos entre terraços quatro vezes maiores do que o método tradicionalmente empregado. Essa tecnologia facilita o desempenho operacional das máquinas agrícolas.

Além desse sistema, os técnicos foram buscar outros mecanismos para conter a velocidade da água nas lavouras, entre eles o canal vegetado. "Ouvimos o relato dos canais escoadores nos Estados Unidos e começamos a testar essa tecnologia para passar aos nossos produtores. A conservação de solos não deve ser feita através de apenas um método, um mecanismo. Estamos buscando alternativas que auxiliam nas práticas conservacionistas do solo", observa Leandro.

A FAPA

A FAPA é uma espécie de núcleo pensante na área de pesquisa e transferência de tecnologia aos cooperados e produtores da região. Atuante em oito áreas de pesquisas, entre elas, fertilidade do solo, fitopatologia, mecanização agrícola e entomologia, os pesquisadores da instituição testam as tecnologias e realizam as pesquisas em ensaios espalhados em 220 hectares de áreas de plantio. Depois disso, geralmente no período de dois anos, repassam as informações aos engenheiros-agrônomos, que irão fazer a ponte com os produtores sobre as novas tecnologias, uso de insumos e defensivos adequados, além do manejo correto sobre as culturas.

Ouro em espigas

Dólar alto e demanda interna aquecida fazem preço do milho disparar no mercado brasileiro

Por André Amorim

Preterido em relação à soja como cultura de verão na maioria das lavouras brasileiras, o milho tornou-se um produto concorrido neste início de 2016. Pressionado pela demanda interna e pelo câmbio, o preço do cereal alcançou picos que surpreenderam analistas e animaram produtores. Boa notícia para quem apostou nessa cultura e péssima notícia para as cadeias de aves, suínos e bovinos, que dependem do milho para composição da ração animal.

Vários fatores possibilitaram a alta do cereal. No cenário mundial a oferta diminuiu. Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), houve queda da ordem de 30 milhões de toneladas na safra 2015/16 em relação ao ano anterior, em decorrência da redução da área nos EUA, principal exportador do cereal, e da estiagem que atingiu a Europa. Paralelamente, o consumo mundial subiu de 961 milhões de toneladas em 2014/15 para 976,3 mi/ton em 2015/16. Com isso, a relação entre produção e consumo ficou bastante apertada.

No Brasil, segundo estimativa da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), a produção deve ficar em 83,3 milhões de toneladas, e o consumo interno em 58,3 mi/ton. Ocorre que as exportações do cereal foram intensas neste início de ano, fruto da competitividade do grão no mercado internacional, proporcionada pela desvalorização do real frente ao dólar. Com isso, os vendedores adiantaram a comercialização da produção desta safra para aproveitar os bons preços. Em janeiro foram exportadas 4,4 mi/ton e em fevereiro outras 5,3 mi/ton. Para efeito de comparação, em 2015 o volume de milho exportado nos dois primeiros meses foi de 3,1mi/ton e 1,1 mi/ton, respectivamente.

Câmbio e escassez dão o tom

Desta forma, dois fatores impulsionam o preço do milho: o câmbio, que remunera mais em real a produção exportada e passa a balizar os preços no mercado interno, e a escassez do produto. “Como trata-se de uma commodity negociada no mercado internacional, essa conversão cambial pressiona o preço para cima”, explica o analista da cadeia de milho do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), Edmar Gervásio.

Segundo ele, outro fator que pressiona a alta do preço do milho no mercado interno é a menor disponibilidade do produto. “O Brasil e o Paraná exportaram muito no ano passado e no início desse ano”, afirma. Em janeiro, o Paraná exportou cerca de 600 mil toneladas do cereal, enquanto o normal para este período é algo entre 200 mil e 300 mil toneladas. “Exportamos o dobro do habitual”, observa Gervásio. Em fevereiro, os embarques do cereal teriam se mantido no patamar das 600 mil toneladas.

Em 2015, o Paraná exportou 3,6 milhões de toneladas de milho, volume 19% superior ao exportado no ano anterior. No cenário nacional, essa variação foi ainda maior, foram 28,9 mi/ton em 2015, volume 40% a mais do que o exportado em 2014.

Além da exportação crescente, a produção também diminuiu no Paraná, contribuindo para a escassez do cereal. Segundo Gervásio, na comparação da primeira safra 2014/15 com a primeira safra de 2015/16, houve uma redução de 22% na área do milho e de 24% no volume de produção. Além disso, esta safra que estamos colhendo agora deve sofrer uma quebra da ordem de 300 mil toneladas por conta das chuvas. Até o fechamento desta edição, 52% da área total de milho no Estado já havia sido colhida e 83% da área destinada à segunda safra já havia sido plantada.

Tudo isso mexe com o preço do milho. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, em janeiro de 2015 a saca de 60 kg de milho na praça de Cascavel era comercializa a R$ 22,85. Em janeiro deste ano a mesma saca era negociada por R$ 37,27.

Ração mais cara

Durante a realização da reunião da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, o superintendente de gestão da oferta da Conab, Thomé Luiz Guth, apresentou aos avicultores um panorama da situação do milho no Brasil e no mundo. O interesse era justamente saber o impacto do aumento do preço do cereal na cadeia de aves. Segundo ele, antes mesmo da safra 2015/16 ser plantada, cerca de 40% da produção já estava negociada. “Traders e grandes empresas vêm comprando antecipadamente, nesse cenário, quem sofre mais é o produtor independente”, avalia.

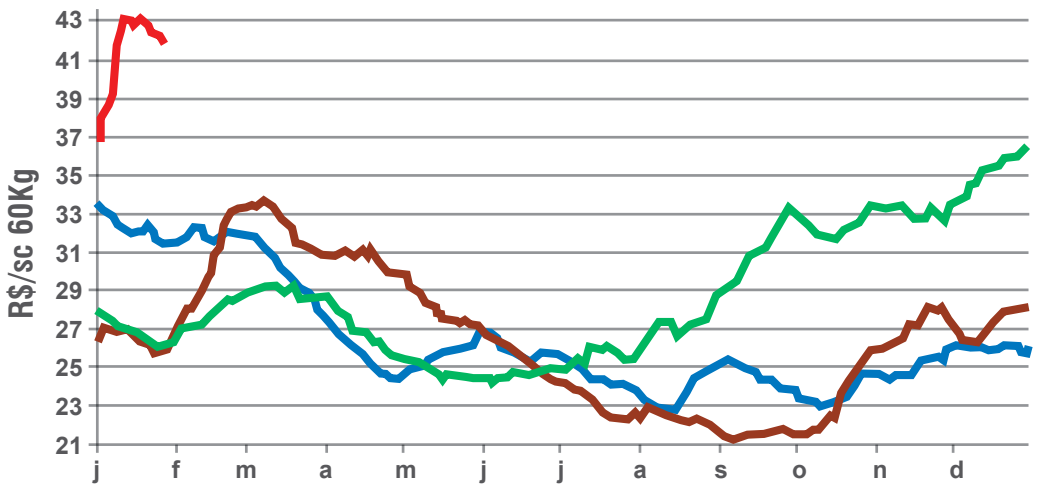
Segundo ele, essa situação pode se agravar num cenário de produtividade menor, ou de exportações maiores. “O estoque previsto para este ano é de mais ou menos 7 milhões de toneladas. Isso é preocupante”, avalia.

Para fugir dos preços altos, a sugestão de Guth é comprar antecipadamente, travando o preço num patamar que seja interessante e se resguardando de possíveis aumentos futuros.

Tanto na cadeia de aves como na de suínos, o milho é o principal insumo. Segundo o vice-presidente de aves da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, o cereal reponde por 70% da composição da ração de frango e 77% da ração suína. “No suíno esse impacto é maior, o milho representa cerca de 60% do custo do animal vivo e 30% no custo da indústria”, avalia.

O milho corresponde a 70,3% da composição de custo do frango vivo. “É praticamente uma espiga de milho com asas”, compara o dirigente. Segundo ele, existem alguns poucos casos pontuais em que o cereal já está faltando. “Tem alguns casos

CEPEA - Preços Regionais do **MILHO** / Campinas
(NRP - Mercado físico)



Negociação entre empresas à vista (lotes) - valores nominais
Fonte: Cepea / Esalq

de escassez e o pessoal já está importando alguma coisa da Argentina e do Paraguai", diz. Em relação à cadeia de bovinos, esse impacto não é tão significativo na composição do custo, uma vez que a alimentação bovina é mais diversificada.

"O frango é praticamente uma espiga de milho com asas."

Ricardo Santin (ABPA), vice-presidente da Associação Brasileira de proteína Animal (ABPA)

Segundo Santin, a alta do preço do milho pegou muitas empresas de surpresa. "Ninguém imaginava que ia subir tanto, ninguém tinha estocado milho para dez meses", afirma. Na sua opinião, o governo federal deveria estudar medidas para estimular a produção do cereal e também aumentar seus estoques estratégicos.

Do lado da indústria, não se cogita a troca do milho por algum outro insumo mais barato. "A cadeia estuda alternativas, mas não de substituição, pois o milho é excelente para a conversão alimentar", diz.

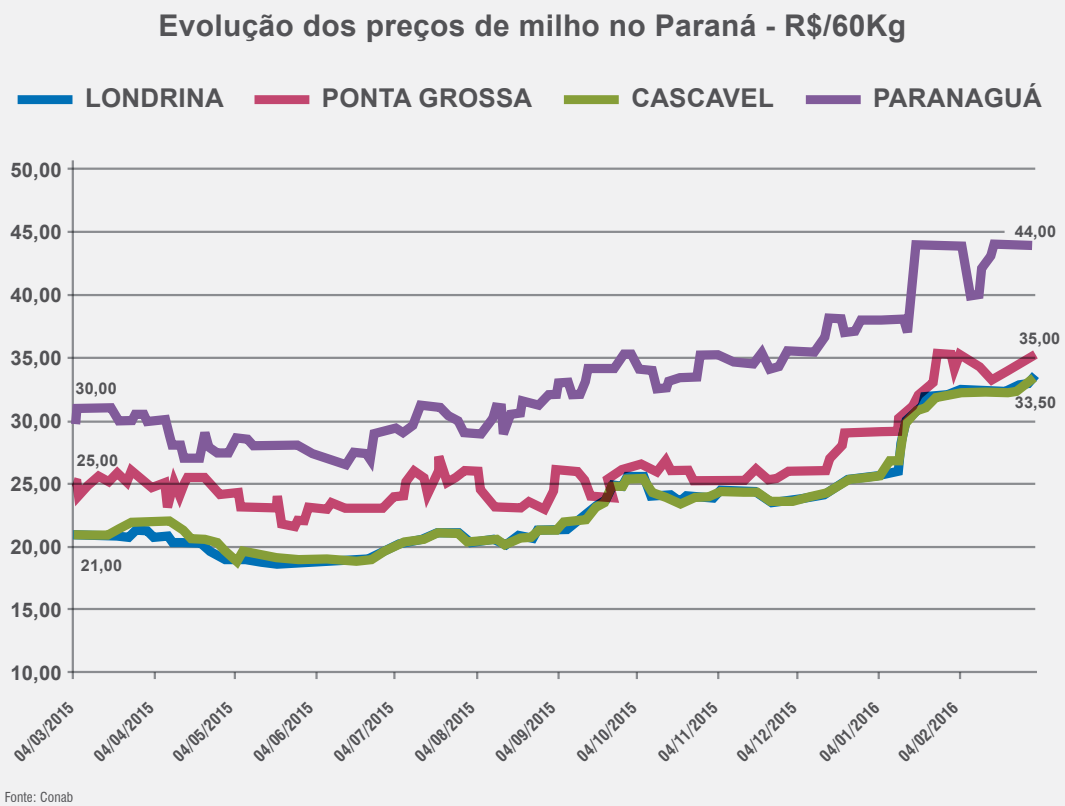
Luz no fim do túnel?

A oferta do cereal deve se normalizar após a entrada no mercado do milho segunda safra, que de "safrinha" não tem mais nada, uma vez que há tempos ela é bem mais significativa do que a primeira safra – na qual a maioria dos produtores tem optado pela soja.

Hoje a segunda safra está concentrada na região Centro-oeste e no Paraná. Segundo estimativa do Deral, o Estado deve ter uma área de 2,063 milhões de hectares e uma produção de 12 milhões de toneladas. No total, de acordo com dados da Conab, a segunda safra deve somar 54 mi/ton em todo país. É difícil prever qual será o efeito da entrada no mercado deste milho, que deverá ser colhido no meio do ano. Se as chuvas persistirem e atrasarem o plantio, a área destinada à segunda safra poderá ser reduzida, com muitos produtores optando pelo trigo. Nesse contexto, os preços se manteriam nos patamares atuais.

Outra contribuição para normalizar a oferta do cereal é o fim das chamadas "retenciones" – imposto sobre a exportação de produtos agrícolas – na Argentina. O país está entre os quatro principais exportadores de milho do mundo.

Apesar de situação de escassez pontual em algumas praças, os estoques mundiais de milho estão confortáveis, devem fechar este ano com 208,8 milhões de toneladas, segundo o USDA.



Fonte: Conab

Sindicatos rurais comemoram Dia Internacional da Mulher

Lapa

Na Lapa, o sindicato rural homenageou no dia 8 de março as mulheres associadas com um café da manhã especial e várias atividades, entre elas uma dinâmica em grupo e alongamento. Vários brindes foram sorteados para as 60 participantes e cada produtora também levou para casa uma lembrancinha. O evento contou com a participação da diretora-secretária Maria Hubertina Henderikx Lourenço.

"Agradeço a todas as produtoras, que a cada dia ganham mais espaço no meio rural e na profissionalização do campo. Obrigada a todas amigas queridas, acho que podemos chamar carinhosamente sempre assim, pela confiança e toda parceria em todos esses anos. Estendo minhas congratulações a equipe de funcionárias do sindicato", disse, em agradecimento o presidente do sindicato Eliseu Francisco Cordeiro Weinhardt.

Cianorte

Em Cianorte, a comemoração pelo Dia Internacional da Mulher foi no dia 5 de março. Estiveram presentes cerca de 100 mulheres produtoras e famílias rurais. O evento aconteceu no salão de eventos do sindicato rural. Cada participante recebeu uma rosa em sua chegada e, em seguida, foi servido um café da manhã. na sequência a psicopedagoga Cláudia Nunes Floriano fez uma palestra com o tema "A Saúde da Mulher". Para encerrar, o sindicato organizou um sorteio de brindes.

Participaram da homenagem o presidente do Sindicato Rural de Cianorte, Domingos Vela; o proprietário da rede de Lojas Blaszak, Valdir Blaszak; e a gerente do Sicredi do Centro de Cianorte, Solange Skiba. Para a realização da festa o sindicato contou com a colaboração dos parceiros: agência Sicredi Centro Cianorte; Cocamar Cianorte; Lojas Blaszak; Supermercado Bom Preço; loja Dalla Costa; Tinelli Livraria e Papelaria; Alfa Livraria e Papelaria; Companhia Limp Materiais de Limpeza; Frutaria DJ; Panificadora Creme Café; Ciafarma (Drograrias Casofarma); Viabela Cosméticos; Viveiro Amantes da Natureza; Marcia Santini Artesanatos; Prefeitura (Secretaria da Educação) e Sistema FAEP/SENAR-PR.

Campina da Lagoa

No município de Campina da Lagoa, o sindicato rural recebeu aproximadamente 70 produtoras rurais para a homenagem do Dia da Mulher, no dia 8. Foi realizada uma palestra sobre prevenção e saúde da mulher com o médico Antônio Cesar Diniz. Após a palestra foi feito sorteio de vários brindes e servido um café colonial. O presidente do sindicato, Celio Antônio Bueno, fez a abertura e encerramento do evento. "Agradeço a presença de todas as produtoras rurais e contribuição de cada uma para o desenvolvimento da atividade rural no nosso município", disse.

Marcia Scarabelot e a produtora rural Elizete Garbugio

CORAÇÃO EM FORMA

Os problemas cardíacos ocupam o primeiro lugar no Brasil, quando o assunto é mortalidade por causa definida, de acordo com o IBGE. Isso significa 300 mil mortes por ano, decorrentes de doenças cardiovasculares. Essas más notícias podem parar por aqui se você ficar longe dos fatores de risco, investir em uma alimentação saudável, na prática de atividade física, e incluir em sua agenda anual a prevenção de saúde, por meio de check-up.

O melhor: quem cuida bem do coração e fica longe dos vários fatores de risco para as doenças cardíacas – como taxas elevadas de colesterol, tabagismo e obesidade – evita, além do infarto e outros problemas do coração, várias outras doenças relacionadas a hábitos pouco saudáveis. Nessa lista estão incluídos desde o câncer de pulmão, causado pelo cigarro, até a insuficiência renal crônica.

Um estudo publicado no fim de 2007 na revista científica The Lancet consolidou a noção de que a grande maioria dos ataques cardíacos pode ser prevista por nove fatores, possíveis de prevenção e tratamento: fumo, colesterol elevado, hipertensão, diabetes, obesidade, estresse, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de exercícios físicos e consumo de álcool. Batizado de Interheart, o trabalho foi realizado por instituições canadenses que avaliaram 29 mil pessoas de 52 países. Esses nove pontos correspondem a 90% dos riscos de ataques do coração.

• Mudança de hábitos

Para deixar seu coração em forma é necessário tomar duas atitudes:

- Fique longe dos fatores de risco
- Procure um médico cardiologista, clínico geral ou geriatra para avaliar a saúde de seu coração. Esses especialistas farão um exame clínico e poderão solicitar alguns exames diagnósticos.

Se os resultados forem normais, parabéns! Mas lembre-se: se você fuma, não pratica exercícios físicos, fica o tempo todo estressado ou se alimenta mal, a chance dessa realidade mudar é grande.

Se o diagnóstico não for muito animador, acalme-se. A dieta e a prática de 30 a 60 minutos de exercícios diários já auxiliam na prevenção e na diminuição do diabetes, das taxas do colesterol e, consequentemente, do risco para doenças cardíacas. Além disso, você ainda tem à sua disposição muitos medicamentos eficazes.

"Se as taxas de LDL, de glicemia ou de pressão arterial estiverem muito elevadas, partimos para um tratamento mais agressivo, com remédio. Claro que sempre associamos o medicamento a mudanças no estilo de vida", explica o Dr. Elias Knobel, cardiologista e vice-presidente da mesa diretora da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

Embora o infarto ainda seja mais frequente entre homens, o problema tem crescido na população feminina. "A prevalência de ataque cardíaco na mulher está aumentando porque elas aderiram aos maus hábitos de vida dos homens. Estão fumando mais e se estressando", explica Knobel.

E o que é pior: dados mostram que elas acabam morrendo mais de ataque cardíaco do que eles. Após um ano após o infarto, 38% das mulheres morrem, contra 25% dos homens. Isso porque até pouco tempo, elas demoravam mais para chegar ao pronto-socorro, porque não imaginavam que as dores no peito se tratavam de infarto. Afinal, doença do coração não era problema de homem? Nos dias de hoje, não mais.

A boa notícia é que o tratamento das doenças do coração é um dos ramos da Medicina que tiveram mais avanço nos últimos anos. Agora, somente uma pequena parcela de pacientes cardíacos precisa passar pela cirurgia de revascularização (operação que abre o tórax para colocação de pontes de safena ou mamária).

O que mais se usa, atualmente, para corrigir a aterosclerose (entupimentos de artérias) é a angioplastia feita com a ajuda de um cateterismo. O método restabelece o fluxo sanguíneo nas áreas do músculo cardíaco que deixaram de receber sangue adequadamente. No procedimento, o médico consegue desobstruir o vaso e ainda tem a opção de colocar um stent (um tipo de mola), evitando que a placa de gordura volte a entupir a artéria, dependendo do caso.

• Sinais de alerta

Os problemas cardíacos podem apresentar sintomas mais agudos ou bastante sutis. Fique atento aos sinais abaixo pois, caso ocorram, é hora de ir rapidamente para o pronto atendimento. "Quanto mais rápido o paciente for atendido, maiores as chances de se evitar sequelas e de ter sucesso no tratamento", avisa o cardiologista Elias Knobel.

- Tontura, fadiga, suor em excesso, aumento da frequência cardíaca, náusea ou vômitos.
- Dor torácica intermitente, que pode irradiar para as costas, ombros, braços e pescoço.
- Sensação de peso e aperto no peito.
- Lábios, mãos ou pés com aspecto azulado.

(Texto adaptado do site do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo)

Mudanças no Paraná

R$ 4 milhões para apoiar seguro de trigo, milho safrinha e outras atividades

Pedro Loyola

Coordenador do Departamento Técnico e Econômico/FAEP

O governo estadual definiu a continuidade no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural do Paraná, por enquanto com R$ 4,03 milhões. O programa é complementar ao programa federal e paga 50% do prêmio da parte do produtor (depois de aplicado o apoio do governo federal) para dar suporte às operações com trigo, milho safrinha e frutas, entre outras, que terão um limite de R$ 4,8 mil por cultura. O programa não é utilizado para apoiar a contratação de seguro agrícola da soja e milho verão, que possuem prêmios menores em relação às outras atividades.

O governo do Estado subvenciona 50% do que cabe ao produtor. No caso do trigo, o governo federal paga 55% do valor do prêmio e o Governo do Estado arca com 22,5% do valor do prêmio, ou seja, metade do que compete ao produtor pagar.

Orientações ao produtor

O programa federal conta com 10 companhias seguradoras habilitadas e praticamente todas elas atuam no Paraná, mas nem todas estão habilitadas no programa estadual. Ao cotar o seguro agrícola com seu corretor de confiança, verifique qual companhia seguradora está cadastrada no programa estadual, especialmente nas operações de trigo, milho safrinha e frutas.

Na modalidade de grãos é importante o produtor escolher as companhias seguradoras que ofereçam o melhor Nível de Cobertura. Esse fator é fundamental para acessar a indenização dos sinistros. É recomendável acessar níveis de cobertura acima de 70% da produtividade estipulada pela seguradora. Isso quer dizer que a partir de perdas de 30% é acionado o gatilho do sinistro. Ou seja, quanto maior o Nível de Cobertura, mais eficiente é o seguro para o produtor para acesso à indenização. Os seguros com maior Nível de Cobertura têm prêmios com maiores custos (pois as seguradoras estão mais expostas ao risco de pagar indenizações).

Além do seguro de produção tradicional, é recomendável aos produtores que conheçam o funcionamento das outras modalidades, como o seguro de faturamento ou de renda, que considera, além das variações de produção, as oscilações de

preço. Vale lembrar que para algumas regiões e culturas também é interessante o produtor conhecer os produtos de riscos nomeados (os riscos cobertos são discriminados, excluindo-se da cobertura tudo aquilo que não tenha sido especificamente nomeado) que só cobre geada e granizo, por exemplo, que teoricamente tem prêmio menor, mas para algumas culturas apresenta seguro por talhão. Compare a modalidade risco nomeado com a multirrisco, vantagens e desvantagens, além do prêmio a ser pago. Busque sempre a orientação de um corretor de seguro especializado em agricultura, pedindo explicações sobre o prêmio, gatilho para acionar o sinistro, coberturas, riscos não cobertos, e como é realizado o cálculo de indenização do sinistro.

Quanto ao programa federal e estadual, como os recursos são escassos, as apólices que têm tido acesso aos programas são àquelas contratadas primeiro junto às companhias seguradoras. Não deixe para contratar o seguro agrícola na última hora, pois aumentará o risco de não acessar esses programas.

Seguro agrícola de soja:

Entre março e maio estará disponível o acesso à subvenção ao prêmio do governo federal para produtores que participem de listas de produtores de entidades representativas, associações e cooperativas. Essa modalidade conhecida como Negociação Coletiva contará com R$ 32 milhões de subvenção e antecede a forma tradicional dos produtores acessarem a subvenção quando contratam seguro direto com as seguradoras (essa modalidade estará com recurso disponível em agosto para as seguradoras). A dica aos produtores paranaenses é para que busquem se organizar nas cooperativas e associações para participar dessas listas. O produtor que buscar essa alternativa tem maior probabilidade de acessar a subvenção ao prêmio do programa federal e com maior antecedência ao período de plantio. Além disso, as cooperativas e associações negociarão com as companhias seguradoras melhores condições de prêmio e níveis de cobertura. Maiores informações dessa modalidade estarão disponíveis no próximo Boletim Informativo, quando as regras do edital da Negociação Coletiva forem publicadas.

Atuação da FAEP

A Federação está cobrando dos governos o aumento nos orçamentos dos programas. O objetivo é aumentar a área com seguro no país e massificar esse instrumento entre os produtores. Além disso, em novembro de 2015, o MAPA tinha alterado a subvenção para trigo, que passou de 70% para 35% a 45%. A FAEP solicitou o retorno ao patamar de 70%, entendendo que a redução significativa da subvenção federal tornaria inviável a contratação de seguro pelos produtores. O governo voltou atrás na decisão e aumentou a subvenção do trigo para 55%. Com o apoio da subvenção estadual, a parte que cabe ao produtor do prêmio pode ficar em 22,5% do prêmio total, ainda acessível. Ou seja, em um seguro com prêmio bruto de 15%, quando aplicadas as subvenções federal e estadual, restaria ao produtor pagar 3,4% de prêmio. Vale lembrar também que a FAEP está atuando junto às seguradoras para melhorar as coberturas ofertadas. A FAEP preside em 2016 a recentemente criada Comissão Consultiva dos Agentes Privados do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural e tem feito propostas para melhorar o programa e o acesso dos produtores ao seguro agrícola.

Novas mudanças nas regras e o cronograma de liberação dos recursos do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) foram definidos pelo governo federal no começo de março. Após sofrer um corte de R$ 341,6 milhões, o programa conta com recursos de R$ 400 milhões que serão distribuídos mensalmente conforme o período de plantio. Veja na tabela ao lado:

CALENDÁRIO DE LIBERAÇÃO DA SUBVENÇÃO DO SEGURO RURAL

Mês	Cultura	VALOR em milhões
Jun	Milho 2ª Safra, Trigo e Demais Grãos de Inverno[1]	R$ 158
	Soja (Negociação coletiva)	R$ 32
Jul	Frutas	R$ 5
	Outros[3]	R$ 4
Ago	Grãos de Verão[2]	R$ 30
	Frutas	R$ 5
	Outros[3]	R$ 4
Set	Grãos de Verão[2]	R$ 30
	Frutas	R$ 10
	Outros[3]	R$ 4
Out	Grãos de Verão[2]	R$ 30
	Frutas	R$ 30
	Outros[3]	R$ 4
Nov	Grãos de Verão[2]	R$ 20
	Frutas	R$ 30
	Outros[3]	R$ 4
Total		R$ 400

[1] Demais Grãos de Inverno: aveia, canola, cevada, centeio, sorgo e triticale | [2] Grãos de Verão: algodão, amendoim, arroz, fava, feijão, girassol, milho 1ª safra e soja. | [3] Outros: café, cana-de-açúcar, olerícolas, seguro pecuário, seguro de florestas e aquícola.

Tudo são flores

Casal de Castro conta com auxílio do SENAR-PR para desbravar o mercado de plantas ornamentais

Por Hemely Cardoso

O casal Roberson e Jeane em uma das estufas na propriedade

Há sete meses o casal de produtores Jeane dos Santos e Roberson da Costa decidiu investir na produção de flores no Bairro dos Agostinhos, uma comunidade rural a 13 quilômetros de Castro. Num pedacinho de terra, eles estão cultivando tagetes, celósias e sálvia. Toda a produção tem um destino certo: enfeitam os canteiros das ruas, praças e parque do município. A compra das flores do casal é garantida pela Prefeitura de Castro.

A nova aposta também é resultado da capacitação oferecida pelo SENAR-PR. No ano passado, eles fizeram o curso básico de Floricultura e resolveram arriscar na atividade. "O curso abriu novas oportunidades na nossa vida", comenta Jeane. Atualmente, os Costa entregam uma média de 400 bandejas das flores à prefeitura a cada ciclo de produção, que demora 40 dias. A meta é expandir essa produção para 1 mil bandejas.

Com a doação de uma estufa pela prefeitura e 20 mil sementes de tagetes (flor também conhecida no Brasil como cravo-de-defunto), eles começaram o cultivo em agosto do ano passado. No início tiveram um pouco de dificuldades durante o manejo, mas com a prática e as aulas do curso foram pegando o jeito de cultivar as plantas. "No começo só tinha a estufa e a vontade de fazer", destaca Robserson. A primeira entrega de flores foi de 180 bandejas, a segunda com 300 e na última venderam 450.

Os bons resultados da produção se refletem na renda do casal. Hoje, eles recebem em média R$ 12,50 por bandeja, sendo que os custos de produção somam R$ 2,50. "Conseguimos aumentar a nossa renda", revela Roberson.

Por enquanto, eles só estão fornecendo flores à prefeitura, mas já estão testando novas variedades e a ideia é expandir mercado. “Queremos participar da feira em Castro e vender diretamente ao consumidor”, conta Jeane.

O casal fez o caminho inverso do que normalmente ocorre. Em 2004, deixaram a rotina em Castro para viver no campo. Numa área de 0,5 hectares, além das flores, cultivam hortaliças que são entregues à Prefeitura através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a merenda escolar do município. E foi no SENAR-PR que encontraram o braço forte para permanecer no campo. “Já fizemos tantos cursos que fica até difícil de lembrar os nomes”, brinca Jeane.

Parceria vantajosa

A parceria com a prefeitura surgiu através de um projeto-piloto criado no fim de 2013. Segundo o diretor geral da Secretaria de Obras, Vinicius Parizotto Gustman, a Prefeitura comprava mudas de outras cidades e até de São Paulo. No transporte, muitas delas acabavam sendo danificadas e perdidas – não custa lembrar que as flores ornamentais são, quase sempre, plantas frágeis. “Diante disso, nós resolvemos cultivar as flores em estufas para reduzir os custos”, observa Vinicius.

Entretanto, a mão de obra passou a ser um problema para cultivar as plantas. Com isso, a prefeitura iniciou um projeto e contemplou oito famílias cadastradas no PAA com estufas, sistemas de irrigação e as sementes das flores. Entre elas estavam Jeane e Roberson. De acordo com Vinicius, a iniciativa resultou numa economia de 45% ao município na hora de comprar as mudas. “É um projeto que beneficia os dois lados: quem produz tem a venda garantida, reduz custos da prefeitura e a renda gira dentro do município”, diz.

Quando se trata da capacitação do SENAR-PR, o secretário da Agricultura, Maurício Copacheski, avalia: “Não tem como evoluir sem conhecimento”.

Cursos

O SENAR-PR oferece os cursos Avançado e Básico em Floricultura, com carga horária de 16 e 24 horas, respectivamente. Confira a grade do curso, acesse nossa página www.sistemafaep.org.br/senarpr

Canteiro de sálvia com as mudas produzidas pelo casal em Castro

Comissão de avicultura

Representantes de todas as regiões produtoras do Paraná participaram da primeira reunião da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP de 2016, realizada na última segunda-feira (7). Na ocasião, o presidente da Comissão, Amarildo Brustolin, definiu junto aos participantes o cronograma para o levantamento dos custos de produção da avicultura no Estado. O superintendente de gestão da oferta da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), Thomé Guth, apresentou a palestra "Perspectivas sobre milho no Brasil e Mundo e impacto para produção de suínos e aves".

Preparando o Agrinho

O SENAR-PR e a Secretaria de Estado da Educação (Seed) estão ampliando a parceria para capacitar professores da rede estadual para utilização do Programa Agrinho. Nesse sentido, no último dia 2 de março, a assessora técnica Patrícia Torres, do SENAR-PR, e a pedagoga e técnica Josimere Aparecida Grein participaram de uma web conferência na sede da Seed com representantes dos 32 Núcleos Regionais de Educação do Estado. No encontro foram acertados os últimos detalhes sobre a realização de 32 seminários regionais do Programa Agrinho, que acontecerão nos meses de abril, maio e junho nesses núcleos para os profissionais da educação.

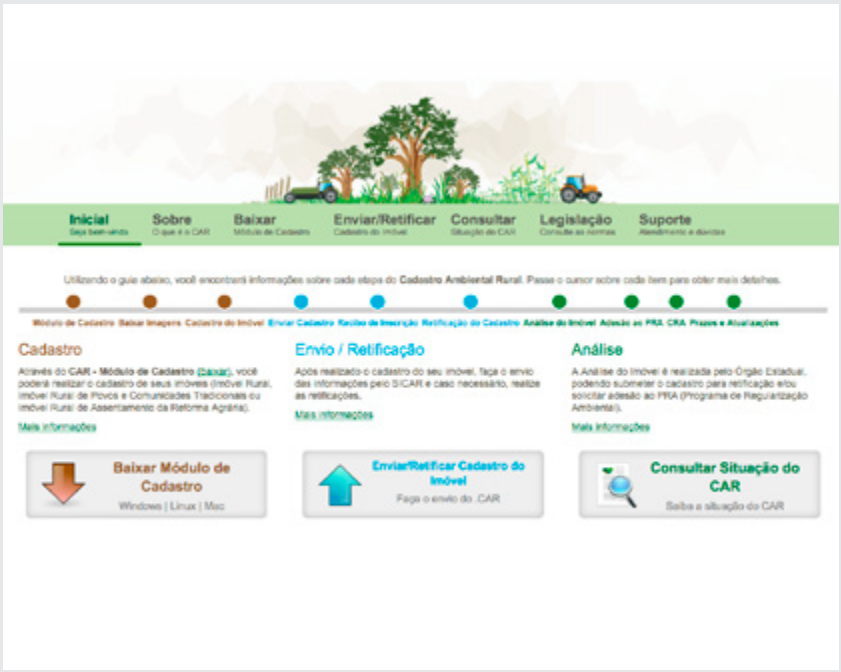
A meta é capacitar quatro mil pedagogos. A capacitação terá oito horas com duas palestras, uma temática e outra pedagógica, apresentação do programa, orientações e espaço para perguntas. Assim que a programação estiver fechada o SENAR-PR fará a divulgação do calendário e dos palestrantes.

Além desses seminários o SENAR-PR oferece também capacitação na modalidade Educação à Distância (EaD) aos professores da rede estadual desde 2011. Até o ano passado foram capacitados 23 mil professores.

Pecuária moderna

O comitê gestor do Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte no Paraná, também conhecido como "Pecuária Moderna" reuniu-se na última segunda-feira (7) na sede da FAEP, em Curitiba, para dar continuidade aos trabalhos para o desenvolvimento do setor. Participaram da reunião Alexandre Monteiro, da Ocepar; Elir de Oliveira, do Iapar; Erikson Chandoha, do BRDE; Fábio Mezzadri, da Seab; Gabriel Rengel, do Ministério da Agricultura; Ricardo Vieira, da Adapar; Sérgio Bulla, do Banco do Brasil; Guilherme Souza Dias, da FAEP; Ronei Volpi, do Fundepec-PR; e o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Botelho. No próximo dia 16 de março, está prevista uma reunião de todos os 16 comitês regionais que participam do plano.

FAEP pede alterações no Sicar



O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou no dia 7 de março ofício à ministra do Meio Ambiente, Izabella Mônica Vieira Teixeira, solicitando alterações no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar).

Segundo Ágide, desde a implantação do Sicar, o sistema tem apresentado falhas como perda de dados durante as atualizações. Na reta final do prazo para o CAR, muitos cadastros já estavam lançados no sistema, porém não foram enviados com essas novas atualizações. A FAEP recebeu a comunicação de várias ocorrências de perda de dados, por causa da instalação completa do sistema do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Diante da atual situação, o presidente solicitou as seguintes alterações no sistema:

• Na instalação completa do sistema, não sobrepor a base de dados, caso já exista instalada uma versão anterior com dados já cadastrados;

• Opção de cópia de segurança (backup e recuperação) dos dados, como ocorre no imposto de renda e no Imposto Territorial Rural.

FUNDEPECPR
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 28/02/2016

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R$				DESPESAS EM R$			SALDO R$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	31.880.508,42	-	2.341.952,64	-	38.519.894,12
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	3.322.694,08	-	181.518,99	-	15.675.100,91
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342,576,48	-	3.239.792,57	-	-	-	7.064.327,20
Setor de Equideos	53.585,00	23.737,78	-	129.207,83	-	-	-	206.530,61
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	12.732,28	-	-	-	18.570,89
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	161.379,32	-	-	-	245.387,23
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-		77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-		-	141.031,00
TOTAL	**20.744.182,00**	**4.624.105,00**	**141.031,00**	**38.884.995,58**	**542.225,27**	**2.664.502,63**	**77.567,43**	**61.652.243,52**
SALDO LÍQUIDO TOTAL								**61.652.243,52**

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Sertanópolis

NR 35

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou, em parceria com a Seara Agroindústria, nos dias 12 e 13 de novembro, de 2015 o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho NR 35 – Trabalho em altura – Formação – 16 horas. Participaram sete trabalhadores com o instrutor Clovis Michelim Biasuz.

Cianorte

Agrotóxicos NR 31.8

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, em parceria com a Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná, nos dias 11, 12 e 13 de janeiro, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Norma Regulamentadora 31.8. Participaram 10 trabalhadores com o instrutor Hog de Almeida Lattanzio.

Mandaguari

Posse

No dia 9 de dezembro de 2015 foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Mandaguari. O diretor-secretário da FAEP, Livaldo Gemin, e o vice-presidente da FAEP Guerino Guandalini estiveram presentes. Foram eleitos: Antônio Galera Gonçallez como presidente; Agnaldo Esteves, vice-presidente; Aristeu Marcato, tesoureiro; e Claudinei Esteves, secretário.

Astorga

Colhedoras

O Sindicato Rural de Astorga organizou, de 18 a 29 de janeiro, uma turma do curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes – Colhedora Tangencial - Avançado. Participaram 15 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Adelar Cagnini.

Bandeirantes

Classificação

O Sindicato Rural de Bandeirantes organizou, em parceria com o Colégio Agrícola Santa Mariana, de 17 a 20 de novembro de 2015, uma turma do curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - Integrado de grãos. Participaram 15 trabalhadores e produtores rurais com a instrutora Fátima Cavalheiro Marcondes.

Campina da Lagoa

Geleias

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou nos dias 25 e 26 de fevereiro o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Conservação de Frutas e Hortaliças - Geleias, doces de corte e doces pastosos. O curso aconteceu nas dependências da Feira do Produto Rural e contou com a presença de 14 produtoras e trabalhadoras rurais. O instrutor do grupo foi Sérgio Kazuo Kawakami.

Ivaí

Agrotóxicos NR 31.8

O Sindicato Rural de Ivaí realizou, nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Norma Regulamentadora 31-8 em parceria com a empresa Souza Cruz S/A. Participaram 16 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Luiz Sergio Krepki.

Cianorte

Agrotóxicos manual

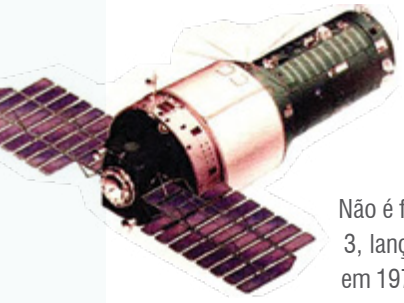
Nos dias 21 a 23 de janeiro, o Sindicato Rural de Cianorte realizou, em parceria com a Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná, o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Pulverizador Costal Manual. Participaram 10 trabalhadores rurais com o instrutor Jorge Luiz Dias Alves.

Cidade pequena

Serra da Saudade, em Minas Gerais, é o município de menor população do Brasil. Segundo o Censo de 2010, ela tinha 825 habitantes – apenas nove menos que Borá (SP), segunda colocada. Ainda segundo o Censo, a menor cidade do Paraná é Jardim Olinda, com 1.424 moradores. Ela aparece em 15º na lista nacional.

Fruta milagrosa

Miraculina é o nome de uma proteína presente nos frutos da *Synsepalum dulcificum*, árvore nativa de Camarões e da Nigéria, no Oeste da África. A frutinha tem o tamanho aproximado de uma uva e é chamada de "fruta milagrosa". Ela é ligeiramente azeda, mas o milagre é o que ela faz com o sabor de outros alimentos: a miraculina liga-se aos receptores de sabor na língua humana, e faz com que qualquer alimento se torne doce. Pode ser um limão, um rabanete ou um café sem açúcar – com a miraculina, tudo parece docinho, docinho. O efeito dura coisa de trinta minutos, até que a proteína seja "lavada" pela saliva.



Guerra nas estrelas

Não é ficção: a estação espacial Salyut 3, lançada pela antiga União Soviética em 1973, foi a única nave a ser lançada ao espaço portando armamentos. Ela era, na verdade, um projeto militar disfarçado dentro do programa Salyut, que era de pesquisa espacial legítima. Um canhão antiaéreo de 23 milímetros completava a lista de equipamentos a bordo – segundo argumentou-se na época, para "autodefesa". Resta saber contra quem...

Às moscas

O homem está tomando sua sopa no restaurante quando percebe algo estranho no prato. Imediatamente, chama o garçom e reclama:
— Tem uma mosca no meu prato!
Prestativo, o rapaz aproxima-se e dá uma olhada. Responde:
— Não se preocupe, senhor, é apenas um desenho.
Ao que o cliente responde:
— Mas ela está se mexendo!
— Sim, porque é um desenho animado!

Enquanto isso, em outra mesa, mais um cliente se queixa:
— Tem uma mosca no meio do arroz!
E o garçom:
— Deixa estar que ela já vai ver! A aranha está saindo debaixo do bife...

Ilhas casamenteiras

As Ilhas Virgens Americanas, no Caribe, têm a maior taxa de casamentos no planeta: em 2009 (data do último dado disponível que engloba o mundo inteiro), foram 35,8 casamentos para cada 1 mil habitantes. Mas não é que os moradores locais sejam especialmente apaixonados: as Ilhas Virgens são um destino turístico que ganhou popularidade justamente por ser um belo local para dizer o sim.

Primeira florada

O leitor Anderson José Bazzo envia imagens desta beleza ao lado. É a primeira floração de sua Brassolaeliocattleya Alma Kee, uma orquídea híbrida bastante famosa. Parabéns, Anderson!

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: ***imprensa@faep.com.br***

A bolsa da maconha

Nos Estados Unidos, duas empresas estão disputando um mercado insólito: compra e venda de maconha. Como alguns Estados decidiram legalizar a droga, o comércio vem se organizando, inclusive com a participação de executivos com passagens pelas bolsas de mercadorias de Chicago e Nova York.

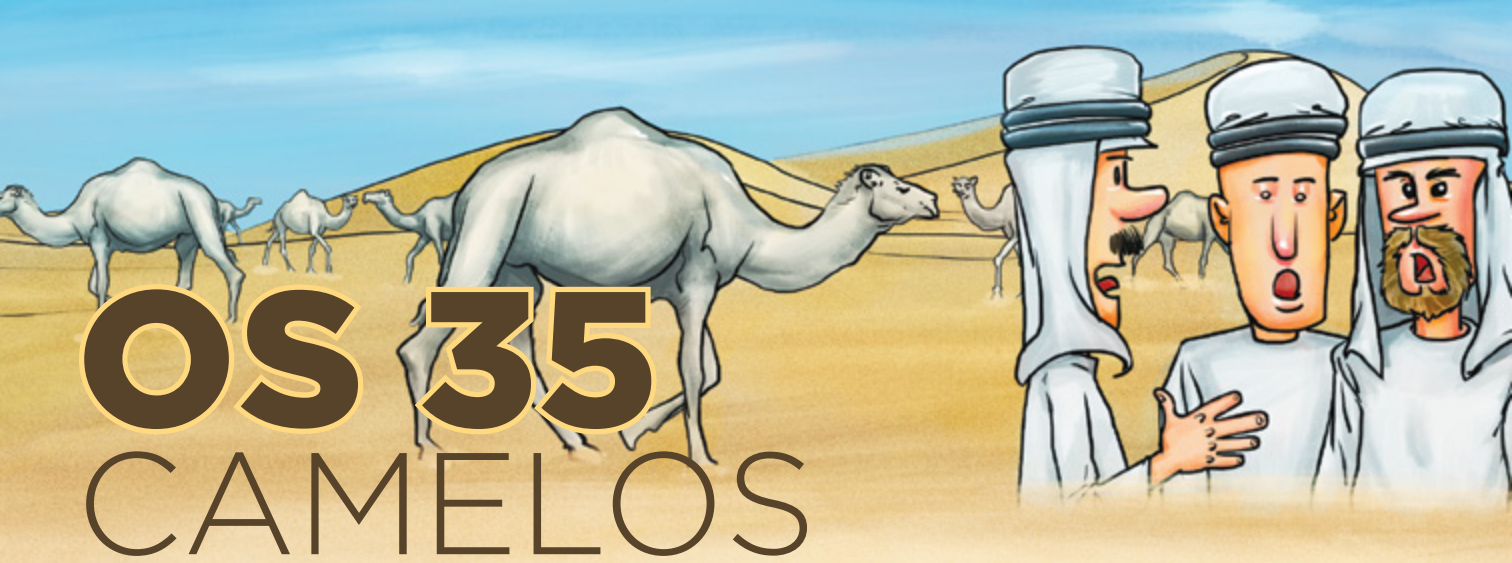
Em defesa dos feios

Um estudo feito por dois pesquisadores da Universidade de Murdoch, na Austrália Ocidental, mostrou que os bichinhos fofinhos daquele país têm atraído muito mais atenção dos cientistas que espécies consideradas feias, como morcegos e roedores, que representam 45% da fauna local e não são encontrados em nenhum outro lugar do mundo. Cangurus, coalas e ornitorrincos, que representam 49% das espécies analisadas, foram alvo de 76% dos estudos. Os autores observam que as prioridades estão erradas: as pesquisas deveriam estar concentradas nos animais menos conhecidos, para que se possa pensar em ameaças e estratégias de manejo.

O herói e o capacete

Os motociclistas de hoje em dia, que têm no capacete seu principal item de segurança, devem muito a um antigo herói de guerra, admirado tanto por britânicos como por árabes. T. E. Lawrence. Mais conhecido pelo apelido Lawrence da Arábia, foi peça importante para que os Aliados conseguissem conter a expansão do Império Turco Otomano no Oriente. Como membro do serviço secreto britânico, ele aproximou-se da realeza árabe e organizou a defesa contra os turcos, mediante o uso de táticas de guerrilha.

Depois de aposentado, Lawrence passava boa parte de seu tempo em longos passeios de moto. Em um deles, um desvio abrupto fez com que fosse projetado do veículo, batendo a cabeça no solo. Lawrence morreu em consequência do acidente, em maio de 1935. O neurologista que o atendeu, Hugh Cairns, fez um estudo sobre a perda desnecessária de vidas devido a acidentes do gênero. Essa pesquisa pioneira serviu de base para os pedidos de que o capacete se tornasse obrigatório no Reino Unido.



OS 35 CAMELOS

Perto de um antigo caravançará meio abandonado, três homens discutiam ao pé de um lote de camelos, furiosos:

— Não pode ser!

— Isto é um roubo!

— Não aceito!

O inteligente Beremiz procurou informar-se do que se tratava.

— Somos irmãos — esclareceu o mais velho — e recebemos como herança esses 35 camelos. Segundo a vontade expressa de meu pai, devo receber a metade, o meu irmão Hamed Namir uma terça parte, e, ao Harim, o mais moço, deve tocar apenas a nona parte. Não sabemos, porém, como dividir dessa forma 35 camelos, e, a cada partilha proposta segue-se a recusa dos outros dois, pois a metade de 35 é 17 e meio. Como fazer a partilha se a terça e a nona parte de 35 também não são exatas?

— É muito simples — atalhou o homem que Calculava. — Encarregar-me-ei de fazer com justiça essa divisão, se permitirem que eu junte aos 35 camelos da herança este belo animal, que em boa hora aqui nos trouxe.

Tal foi o tom de segurança com que ele falou, que não tive dúvida em entregar-lhe o meu belo animal, que imediatamente foi reunido aos 35 ali presentes, para serem repartidos pelos três herdeiros.

— Vou fazer a divisão justa e exata dos camelos, que são agora, como veem, em número de 36 — disse ele, dirigindo-se aos três irmãos. E voltando-se para o mais velho dos irmãos, assim falou:

— Deves receber, meu amigo, a metade de 35, isto é, 17 e meio. Receberás a metade de 36, ou seja, 18. Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão.

Dirigindo-se ao segundo herdeiro, continuou:

— E tu, Hamed Namir, devias receber um terço de 35, isto é, 11 e pouco. Vais receber um terço de 36, isto é, 12. Não poderás protestar, pois tu também saíste com visível lucro na transação.

E disse, por fim, ao mais moço:

— E tu, jovem Harim Namir, segundo a vontade de teu pai, devias receber uma nona parte de 35, isto é, 3 e pouco. Vais receber um nono de 36, isto é, 4. O teu lucro foi igualmente notável. Só tens a agradecer-me pelo resultado.

Numa voz pausada concluiu:

— Todos os três saíram lucrando e, dos 36 camelos, sobraram dois. Um pertence, como sabem, ao meu amigo de Bagdá, que o emprestou para fazermos esta divisão. Outro, por direito, a mim, por ter resolvido a contento de todos o problema da herança.

— Sois inteligente, ó estrangeiro! — confessou o mais velho dos três irmãos. — Aceitamos a vossa partilha, na certeza de que foi feita com justiça e eqüidade.

E o astucioso Beremiz tomou logo posse de um dos mais belos camelos do grupo, e disse-me, entregando-me pela rédea o animal que me pertencia:

— Poderás agora, meu amigo, continuar a viagem no teu camelo manso e seguro. Tenho outro, especialmente para mim.

E continuamos a nossa jornada para Bagdá.

(Adaptado de O Homem que Calculava, editora Record)

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Falecido
- ☐ Desconhecido
- ☐ Ausente
- ☐ Recusado
- ☐ Não procurado
- ☐ Endereço insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dade pelo porteiro ou sindico

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ Responsável

SISTEMA FAEP

SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo está disponivel no site: **sistemafaep.org.br**